

Produção de leite diminui a favor da produção de carne



POR RAFAEL COTA

A queda constante das receitas na produção de leite e as preocupações com a aplicação de multas impostas pela indústria, face à ultrapassagem dos direitos de produção, levou muitos lavradores a trocarem o leite pela carne.

Em finais de 2021, o governo regional criou incentivos para promover essa mudança, de modo a que os lavradores consigam melhores rendimentos.

Várias dezenas de agricultores aderiram ao programa e o resultado é já visível.

Em 2022, de Janeiro a Outubro, a entrega de leite nas fábricas registou, no total, uma redução de 42 milhões de litros de leite (-6%) enquanto a quantidade de carne abatida nos matadouros dos Açores apresentou um

crescimento de 11%.

Lacticínios rendem menos 10%

A comercialização dos lacticínios dos Açores, no mercado local, no continente – para onde se dirige a maior parte da produção – e na Madeira, rende à volta de 350 milhões de euros, dados de 2021.

Este valor refere-se à comercialização de leite, queijo, manteiga e leite em pó, sendo que só a produção de queijo representa cerca de 139 milhões de euros.

Em 2022, face à redução da produção, prevê-se uma diminuição do valor na comercialização de cerca de 10%, o equivalente a 27 milhões de euros.

No respeitante à carne, não existem dados referentes ao valor da comercializada no mercado local e do continente mas existem números relativos à quantidade de abates, podendo ver-se que em 2022 a produção de carne registou um crescimento de 11%, de Janeiro a Novembro, ou seja aproximadamente mais 1,6 mil toneladas.

Carne açoriana valorizada pelo factor natureza

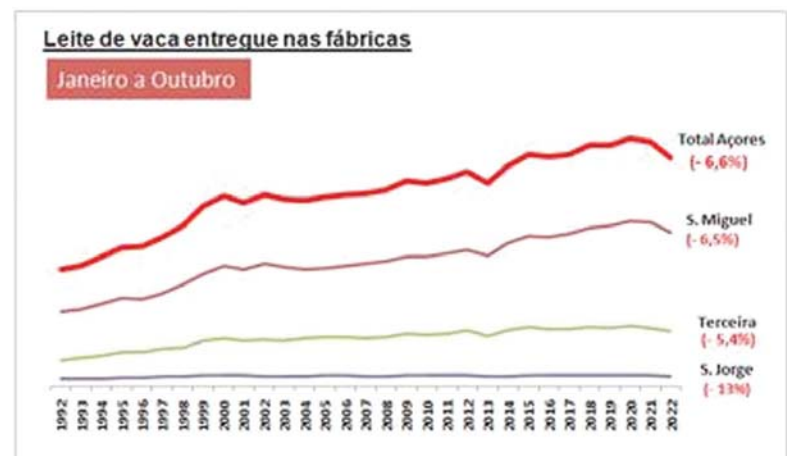
A carne açoriana é valorizada junto do público por se tratar de uma carne produzida na natureza, fator que pesa cada vez mais na preferência dos consumidores preocupados com a utiliza-

ção de produtos nocivos à saúde. O secretário da Agricultura, António Ventura, disse em várias ocasiões, que o objetivo não era uma mudança da leite para a carne, mas sim que possa ter eco no setor da distribuição, e consequentemente “no aumento do preço do leite, uma vez que é incompreensível que um litro de leite seja mais barato do que um café ou do

que uma garrafa de água”.

“A produção de carne na região tem potencial de crescimento e pode contribuir em muito para a recuperação da economia, mas não deverá substituir o setor do leite”, frisou António Ventura.

Especial para Diário dos Açores



NAV acusada de “desleixo” em Santa Maria

O administrador da Navegação Aérea de Portugal (NAV) Pedro Ângelo afirmou que a anomalia registada nas antenas de ILS (sistema de pouso por instrumento) no aeroporto de Santa Maria, em Agosto, não se deveu a falta de manutenção.

“O grau de realização da matriz de manutenção preventiva no ano de 2022 cifrou-se em 97,8%, sendo que o ‘target’ definido para a matriz de manutenção preventiva deste equipamento resume-se a 80%. Não deve ser considerada a necessidade das manutenções preventivas. Não foi isso que levou à inoperacionalidade do equipamento”, disse o Pedro Ângelo.

O administrador da NAV falava numa audição na Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação da Assembleia da República, na sequência de um requerimento do PSD.

Na origem do requerimento estava o facto de o equipamento ILS, ajuda rádio utilizada para aproximação e aterragem de aeronaves, ter estado inoperacional no aeroporto da ilha de Santa Maria, entre 2 e 12 de Agosto de 2022.

Segundo Pedro Ângelo, o equipamento esteve inoperacional durante 10 dias, devido a uma “anomalia

técnica nas antenas de emissão”, que “obrigou a um trabalho demorado de recuperação de alguns componentes e à substituição de outros”.

O administrador assegurou, no entanto, que nesse período ocorreram apenas “dois cancelamentos de voos da SATA Air Açores e de um voo da SATA Azores Airlines” e que “os passageiros foram recolocados noutros voos”.

Pedro Ângelo admitiu que a necessidade de substituição das antenas de ILS em Santa Maria foi identificada em 2018, mas alegou que não foi possível concretizá-la mais cedo, lembrando que em 2020 a NAV “esteve quatro meses sem receber qualquer receita”, devido à pandemia de Covid-19.

Ainda assim, adiantou que a substituição das antenas, orçada em mais de 240 mil euros, deverá iniciar-se em Maio, por um período de seis semanas, estando igualmente previsto um investimento de 1,5 milhões de euros para a “substituição integral do equipamento”, que deverá “ter lugar nos anos de 2024 e 2025”.

“Ainda antes desta ocorrência, em Maio de 2022 o Conselho de Administração decidiu priorizar a substituição das antenas e lançar o procedimento de aquisição das antenas”, salientou.

O deputado do PSD Paulo Moniz

acusou a NAV de “desleixo” face a Santa Maria, lembrando que em 2014 houve um investimento na substituição de antenas do aeroporto da ilha de São Miguel e, em Maio de 2021, no Aeroporto Sá Carneiro, no Porto.

“Santa Maria está na última das prioridades na NAV, porque se estivesse nas primeiras o sistema de antenas tinha sido suficientemente e atempadamente substituído”, afirmou, alegando que houve uma “falha de manutenção condicionada na capacidade de avaliação da operacionalidade do sistema de radiante”.

Já o deputado Francisco César (PS) considerou que “o problema da ilha de Santa Maria não tem a ver com antenas de ILS, tem a ver com o facto de a ANA ter fechado o aeroporto das 21h30 até às 6h00”.

Segundo o parlamentar socialista, o encerramento do aeroporto de Santa Maria durante a noite faz com que os aeroportos próximos da ilha deixem de ter um “alternante”, o que aumenta “a probabilidade de cancelamento do voos”.

Filipe Melo, do Chega, defendeu que houve “falhas de manutenção” e criticou a demora de 10 dias na resolução do problema.

“São muitas vidas que estão em

causa. Um atraso na reparação neste sector pode provocar a perda de muitas vidas. Não há o remediar, há que prevenir”, vincou.

Bruno Dias, do PCP, considerou que a anomalia do equipamento ILS em Santa Maria é apenas a “ponta do iceberg”, criticando a falta de investimento em infraestruturas e o “estrangulamento na abertura de concursos para a carreira de técnicos de telecomunicações aeronáuticas”.

“O problema é que, nestes sectores, poupamos na farinha para gastar no farelo”, apontou, questionando o administrador da NAV sobre a dívida do Governo à empresa relativa a voos isentos.

O administrador da NAV assegurou que a reparação da anomalia ocorreu no menor tempo possível e frisou que, apesar de os equipamentos ILS serem os “mais fiáveis” para a aproximações e aterragens, “é possível fazer operações sem ILS”, como acontece na Madeira. Pedro Ângelo reconheceu que o Estado tem uma dívida à NAV “acima dos 45 milhões de euros” e revelou que está aberto um concurso para a admissão de 10 técnicos de telecomunicações aeronáuticas (sete dos quais para Santa Maria), o que não acontecia desde 2012.